

Outros tipos de bibliotecas se formaram, a partir do século XIX, com o desenvolvimento das escolas e das especializações, cada vez mais numerosas. É assim que temos hoje bibliotecas escolares, para todos os graus de escolaridade, adaptadas ao nível cultural dos alunos; bibliotecas infantis, nascidas em 1803, na Inglaterra, mas desenvolvidas e aperfeiçoadas por Jesse Torrey, que fundou a primeira biblioteca infantil realmente especializada em New Lebanon, no Estado de Nova Iorque; bibliotecas especializadas em faculdades, em fábricas, em empresas: de Química, de Física, de Filosofia, de Arquitetura etc.

Biblioteca Nacional

Quando se fala em biblioteca nacional, os conceitos mudam. Não se trata mais de meras coleções de livros e de outros papéis, não se fala de biblioteca pública propriamente dita, não se fala de biblioteca infantil, escolar ou especializada, simplesmente. A definição clássica é a seguinte: *"Biblioteca Nacional é, em princípio, sinônimo de memória da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história."* Biblioteca nacional, frisemos, é a memória documental da cultura de um país, é um museu da sua produção bibliográfica. O conceito de biblioteca nacional parece ter surgido, ou pelo menos amadurecido, na França, na época da Revolução Francesa. Consistia em um acervo que conservasse a memória cultural do país. Segundo Anthony Panizzi, da biblioteca do Museu Britânico, o acervo de uma biblioteca nacional deveria permitir aos leitores o acompanhamento do progresso de todo o conhecimento humano. Trata-se de uma afirmação um tanto exagerada, e cada vez mais utópica, diante do rápido e imenso progresso do conhecimento. Mais adequada parece ser a proposta do Colóquio de Bibliotecas Nacionais de Viena, organizado pela UNESCO, em 1958: as bibliotecas nacionais "são responsáveis pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações impressas no país e funcionam como *biblioteca de depósito*" (o grifo é nosso).

Não vamos aprofundar mais o assunto. O que expusemos é suficiente para mostrar que uma biblioteca nacional não é uma biblioteca como as outras. O acervo nela depositado constitui